

A COORDENADORIA PEDAGÓGICA COMO ARTICULADORA DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFSC - CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL

Juliana de Souza Augustin Pereira – jusouza@ifsc.edu.br - Graduada em Psicologia e Mestre em Educação pela UFSC. Atua como Psicóloga no IFSC – *Campus* Jaraguá do Sul.

Priscila Juliana da Silva – priscila.silva@ifsc.edu.br - Licenciada em Pedagogia na PUCRS e Mestranda em Educação na PUCPR. Atua como Pedagoga no IFSC – *Campus* Jaraguá do Sul

Valli Regina Antonius Eisler – 3valli@ifsc.edu.br - Licenciada em Matemática pela UNIVILLE e Especialista em “Metodologia e Aprendizagem na Educação” pelo Centro Universitário de Jaraguá do Sul. Atua como Técnica em Assuntos Educacionais no IFSC *Campus* Jaraguá do Sul.

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta a trajetória da Coordenadoria Pedagógica do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - na construção da relação escola-família no curso Técnico em Química na modalidade integrado ao Ensino Médio. Por isso situamos a instituição IFSC, os estudantes e famílias atendidos e relatamos a trajetória da Coordenadoria Pedagógica nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE

Relação escola-família; Coordenadoria Pedagógica; Técnico Integrado;

ABSTRACT

This experience report presents a trajectory of the Pedagogical Coordination of the IFSC - Jaraguá do Sul Campus in the construction of the

school-family relationship in the Technical Course in Chemistry in the modality integrated to High School. Therefore, we placed an IFSC institution, the students and the families served and reported a trajectory of the Pedagogical Coordination in this process.

KEYWORDS

School-family relationship; Pedagogical Coordination; Integrated Technician;

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTO DA AÇÃO

Ao longo da história, a família e suas relações passaram por diversas transformações. Na Idade Média as crianças eram vistas como adultos em miniaturas. Por isso, nas relações familiares entre os adultos e as crianças não havia nenhuma distinção de linguagem ou comportamento. Durante o século XVII, com as mudanças políticas, sociais e econômicas do período, as crianças passaram a ocupar um lugar central na família e as relações de igualdade antes desenvolvidas se tornaram hierarquizadas, sendo a família consumida pela educação dos filhos (ARIÈS, 1978). Atualmente, o papel de educar as crianças e adolescentes tem sido compartilhado entre a família e a escola e, conseqüentemente, exige o diálogo entre essas instituições.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - câmpus Jaraguá do Sul tem desenvolvido estratégias para estabelecer uma relação de diálogo e parceria com as famílias dos estudantes do Curso Técnico em Química na modalidade integrado ao Ensino Médio, por meio de atividades que aproximam e fortalecem a relação escola-família. O principal objetivo em desenvolver essas atividades é garantir o sucesso escolar e a permanência dos estudantes, pois compreendemos o processo educativo como um fenômeno complexo, que envolve diversos fatores e, por isso, deve ser tratado de forma articulada. O articulador dessa relação tem sido a Coordenadoria Pedagógica, que é o setor responsável pelo atendimento aos estudantes e pais e/ou responsáveis, bem como pelo desenvolvimento do trabalho pedagógico na instituição. Para apresentar o trabalho que desenvolvemos, apresentamos esse relato de experiência que se divide em três momentos. No primeiro, apresentaremos o referencial teórico que fundamenta nossas atividades, em seguida situaremos a instituição IFSC, os estudantes e famílias atendidos e, por fim, relataremos a trajetória da Coordenadoria Pedagógica neste processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na legislação, a relação entre escola e família é estabelecida na Constituição (BRASIL, 1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Segundo a Constituição e a LDBEN:

Art. 2º: A educação, dever da família e do Estado,

inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 6º: É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental. (BRASIL, 1996).

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente coloca que:

Art. 4º: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 55: Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. (BRASIL, 1990).

Observa-se na legislação que a família tem o dever de matricular as crianças e adolescentes na escola, porém assegurar o desenvolvimento completo do cidadão é responsabilidade conjunta da escola e da família. Segundo Dessen e Polónia (2007), ambas as instituições são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento socialmente organizado e são responsáveis por desencadear processos evolutivos “[...] atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social” (DESSEN; POLÓNIA, p.22, 2007). As autoras ainda complementam:

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (DESSEN; POLÓNIA, p.22, 2007)

Considerando que a aprendizagem é responsabilidade da escola, mas o desenvolvimento social, cognitivo e afetivos são responsabilidade da escola e da família, estabelecer diálogo e articulação entre essas instituições pode trazer impactos positivos para o desenvolvimento do sujeito. Nessa perspectiva defende-se, conforme Vianin (2013), que o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, na perspectiva sociointeracionista de Vygotski, se inicia com a participação do adulto, pais e/ou professores e finaliza com a utilização autônoma do conhecimento e o gerenciamento

de sua aprendizagem. Assim o papel dos adultos, sejam eles pais, responsáveis e/ou profissionais da escola, é o de mediação da Zona de Desenvolvimento Proximal, visando o desenvolvimento das funções cognitivas superiores. Esse processo de mediação, que gera o desenvolvimento cognitivo do estudante é atribuição da escola como instituição responsável pela aprendizagem, mas que precisa da parceria dos pais e/ou responsáveis, especialmente quando alguma dificuldade de aprendizagem é constatada.

3 RELATO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES

O IFSC - câmpus Jaraguá do Sul tem atualmente 661 alunos distribuídos em cursos de diferentes modalidades, sendo 230 estudantes adolescentes matriculados no Curso Técnico em Química na modalidade integrado ao Ensino Médio. Esse curso iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2011, oferecendo à comunidade 35 vagas e foi totalmente implantado em 2014, formando na sua primeira turma 23 estudantes.

Desde o início desse curso a Coordenadoria Pedagógica do câmpus se envolveu ativamente em suas atividades, acompanhando os estudantes e professores. Como até 2011 o público atendido pela instituição era de adultos, foi preciso realizar um trabalho com toda comunidade acadêmica para compreender as peculiaridades da adolescência, além de todo o processo de acompanhamento dos estudantes ter sido repensado. O objetivo de todo esse movimento era garantir a permanência e o êxito desses estudantes e, para isso, entendemos que uma boa relação entre a escola e a família era condição fundamental. Pautados nisso, inicialmente a forma encontrada para estabelecer esse contato, especialmente após os conselhos de classe participativos, era convidando os pais, por meio de bilhetes, a vir até a escola para dialogar com a pedagoga orientadora. Em casos apontados pelos docentes como críticos e passíveis de reprovação e/ou de dificuldade de aprendizagem, era realizado contato telefônico ou convocação dos pais e/ou responsáveis para comparecer à escola. Em 2013 essa estrutura de atendimento foi repensada, pois o setor sentiu necessidade de realizar um trabalho de atendimento interdisciplinar, de modo que os pais e/ou responsáveis passassem a ser atendidos pela pedagoga referência do curso, pela psicóloga e pela assistente social. Mas além disso, tornou-se prioridade também aproximar as famílias e professores, como forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem transparente e

compartilhar a responsabilidade desse processo. Essa reestruturação foi possível devido ao quadro de servidores da Coordenadoria Pedagógica do câmpus Jaraguá do Sul, que foi ampliado com a chegada de mais uma pedagoga, de uma psicóloga e de uma assistente social. Também atentamos para o fato dos docentes terem aceitado o desafio de se aproximarem das famílias e entenderem a importância de compartilhar o processo de ensino-aprendizagem com os pais e/ou responsáveis dos alunos adolescentes.

A primeira experiência de aproximação com as famílias, que contou com a participação dos professores e da Coordenadoria Pedagógica de forma interdisciplinar, aconteceu no primeiro semestre de 2014 e foi chamado de Plantão Pedagógico. Esse nome e o formato que desenvolvemos naquele momento tiveram poucas alterações: o atendimento aos pais e/ou responsáveis é realizado pelos professores, individualmente, sendo que o estudante pode entrar junto com seus pais. É uma oportunidade para que o professor possa explicitar aos pais como o estudante se coloca em sala de aula, bem como os aspectos de sua aprendizagem. Por outro lado, os pais, além de fazerem perguntas, também têm a oportunidade de falar sobre o estudante e sua vida familiar/pessoal. Além do atendimento realizado pelos professores, os pais e/ou responsáveis também conversam com a pedagoga orientadora do curso, a psicóloga e a assistente social em uma sala, individualmente, sem a presença do estudante. Nesse momento, a pedagoga expõe aspectos relacionados ao estudante na escola, seu desenvolvimento durante o percurso, bem como aspectos comportamentais do estudante em sala de aula e demais espaços escolares. Como é um momento de troca, os pais também falam sobre as ocorrências familiares, e a assistente social e a psicóloga têm a oportunidade de dialogar com eles sobre aspectos psicossociais do estudante. Além de ser um espaço de orientação, muitas vezes esse momento torna-se um espaço de acolhimento e contribui para que a escola possa conhecer esse estudante de forma integral.

Diversificamos esse formato no segundo semestre de 2015, para incluir uma nova atividade em paralelo ao Plantão Pedagógico: uma roda de conversa sobre adolescência. Essa atividade surgiu de uma ação anterior, realizada no primeiro semestre de 2015, momento em que realizamos com os pais e/ou responsáveis uma roda de conversa sobre a adolescência e a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Essa atividade ocorreu num sábado, sendo atendidos os pais e /ou responsáveis

da primeira e segunda fases do curso, das 8h às 9h30min, e da terceira e quarta fases, das 10h às 11h30min.

A partir dessas duas experiências surgiu a necessidade de discutirmos outros temas com os pais e/ou responsáveis. Assim, nos meses de novembro e dezembro de 2016, realizamos dois encontros com pais e/ou responsáveis, estudantes e Coordenadoria Pedagógica, para conversarmos sobre estágio curricular obrigatório e mundo do trabalho. Para 2017, realizaremos o Plantão Pedagógico em seu formato inicial e em outros momentos organizaremos as rodas de conversa com outras temáticas, apontadas como significativas para a relação escola-família, como drogas, sexualidade e saída dos estudantes para a universidade. Também continuaremos trabalhando com estágio curricular obrigatório e mundo do trabalho. Essas atividades se caracterizam, hoje, como extensão dentro da instituição e já receberam verbas de editais, possibilitando o convite de palestrantes e outros convidados externos para conversar com os pais e/ou responsáveis. Também contamos com o apoio dos professores e demais servidores do IFSC que, em alguns momentos, foram mediadores dessas rodas de conversa. Ainda para 2017, discutiremos com os professores o conselho de classe, sua relação com o plantão pedagógico e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. Pretendemos unir o conselho de classe e o plantão pedagógico, de modo que o conselho de classe participativo se torne um espaço de democracia e de ativa participação de todos os envolvidos nesse processo.

Atualmente, mantemos como atividades fixas no calendário escolar um Plantão Pedagógico a cada semestre e um sábado após os Conselhos de Classe participativos e verificamos a presença dos pais e/ou responsáveis de forma massiva, especialmente nas três primeiras fases do curso que são momentos de transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Além do Plantão Pedagógico, as rodas de conversa se tornaram um projeto previsto no Projeto Pedagógico de Curso e de extensão, tendo recebido recursos da instituição para sua execução em que, através de temas pertinentes aos adolescentes e suas famílias, realizamos o diálogo e o suporte com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse projeto, são temas desenvolvidos: Adolescência, a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio; Mundo do trabalho e preparação para os estágios obrigatórios; Adolescência, gênero e sexualidade; Álcool e Drogas e Universidade e saída do curso técnico.

Assim, estabelecemos na instituição a aproximação escola-família como política de acompanhamento pedagógico do estudante e permanência na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como Coordenadoria Pedagógica, setor comprometido com o processo ensino-aprendizagem, buscamos ampliar a relação família-escola, acreditando ser essa uma trajetória que favorecerá a permanência e o êxito de nossos estudantes. O Plantão Pedagógico e as rodas de conversa são instrumentos importantes e foram consolidados dentro desse processo. Porém, ainda temos muito que avançar no sentido dele ser o seguimento de um Conselho de Classe participativo, espaço de democracia e de discussões relevantes a respeito do processo ensino-aprendizagem de todos os alunos.

O comprometimento dos profissionais que atuam no Curso Técnico em Química é fundamental para garantir o sucesso escolar e a permanência dos estudantes. Conforme relatado, a busca pela efetiva aprendizagem dos estudantes e de sua permanência no curso é uma preocupação constante que se traduz nas ações e políticas coletivas da escola.

Como resultados positivos da aproximação entre escola e família, no contexto do Curso Técnico em Química, ressaltamos a participação dos pais e/ou responsáveis em todas as atividades realizadas e a consolidação dessa relação como política da instituição garantida no calendário acadêmico e no Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, ao possibilitarmos o contato família-escola, observamos que os professores ampliaram seu conhecimento das condições sociais e familiares dos estudantes, fortalecendo a relação professor-estudante e favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. São Paulo: Editora LTC, 1981.

BRASIL - **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 17 out. 2017.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 out. 2017.

_____. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 17 out. 2017.

DESSEN, M. A. ; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Revista Paidéia. Ribeirão Preto: v.17 n.36. jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

VIANIN, Pierre. **Estratégias de ajuda a alunos com dificuldade de aprendizagem.** Porto Alegre: Penso, 2013.